

**AS MULHERES NA CULTURA E NA SALVAGUARDA
DO PATRIMÓNIO IMATERIAL DA REGIÃO CENTRO**

Teatro

Ana Santos Ferreira



Ana Cristina dos Santos Ferreira nasceu em Leiria, em 1963, é licenciada em Política Social, dedicou muito da sua vida à cultura, às artes e ao associativismo.

Em 2008 produziu e coordenou o projeto Solidários até à Medula. De 2009 a 2018 coordenou, produziu ou colaborou em projetos como: LeiriAgenda, Merchandising dos Museus, Moinho de Papel, Vouchers Museus, Visite Leiria, Castelo de Leiria, Museu Mimo, Maravilhas da Gastronomia e apoio a candidaturas municipais.

Coordenou e produziu a realização do Festival de Teatro Juvenil em 2010, 2011 e 2012, na realização de projetos pedagógicos, na realização de exposições e em eventos comemorativos. Promoveu e desenvolveu outros projetos municipais e ou em colaboração com entidades externas, no domínio do teatro, animação de rua e das recriações históricas.

Colaborou com os projetos do Teatro de Animação de Santa Eufémia, proporcionando partilha de experiências com outros grupos das artes.

Eva Cabral



Eva Sousa Dias Neves Cabral, nasceu em 1969.

Com o Curso de Formação de Atores da Escola Superior de Teatro e Cinema, foi cofundadora do Teatro Zéphyro, que se dedica à pesquisa de novos espaços alternativos de representação e à interligação das diferentes artes no processo de

criação teatral.

Com uma curta passagem pelo cinema e televisão, é ao teatro que tem dedicado a maior parte do seu tempo, integrando o elenco de "Peças Inéditas Portuguesas para 4 Atores", entre outros. Dedicou-se também à encenação e produção executiva de espetáculos, para o que fez formação. Lecionou Expressão Dramática, Iniciação ao Clown, Construção de Teatro de Sombras e Marionetas e Construção de um Espetáculo Teatral.

Desde 2000 integra o elenco da Companhia Marimbondo da Lousã, onde tem contribuído para o desenvolvimento e enriquecimento cultural do nosso território com os seus espetáculos, ateliers, festivais de marionetas e de malabaristas. Participou em digressões com os seus espetáculos em festivais internacionais como o Festival Internacional de Marionetas de Gent/Bélgica, que mereceu o galardão Luk Vincent Award. Em 2011 foi convidada para ser membro do júri do mesmo festival.

Em 2015 foi coautora e intérprete de "Andantino" que foi distinguido no Festival Internacional de Palhaços de Gran Canaria.

Participou no Festival Cirkómico em Córdoba – Espanha.

Tem colaborado com a Companhia de Teatro Experimental de Poiães.

Em 2019 inaugura o Momo – Museu do Circo na Lousã, um espaço idealizado por si e Detlef Schafft, com curadoria e programação dos mesmos, em parceria com o Município da Lousã.

Gi da Conceição



Gi da Conceição (Liliana Rodrigues) nasceu em 1986, em S. Pedro do Sul (1986) e é licenciada em Teatro e Educação pela Escola Superior de Educação de Coimbra.

É Diretora Artística da Companhia de Teatro Perro, docente do curso Artes do Espetáculo / Interpretação da EPTOLIVA e formadora do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Como encenadora assinou as criações *Germana*, *a begónia*, *Passagens secretas*, *Casa de hóspedes*, *Prosopopeia do Vinho* e *CICARE*.

Tem em funcionamento Oficina de Teatro em Tábua, São Pedro do Sul e Guarda.

Como atriz participou em *Madalena* (2020, Teatro Viriato – TNDMII/ Sara de Castro), *Conta-me como foi* (6ª temporada, 2019/ RTP), *Maio* (2019 – videoclipe de Luís Severo), *Borrvalho* (2019, Teatro Experimental do Porto/ Gonçalo Amorim), *Do Demo* (2016, Teatro Viriato/ Nuno Cardoso), *Esta noite improvisa-se* e *Baal* (2015, Teatro Expandido/ João Sousa Cardoso), *Espanca- Eu não sou de ninguém* (2015, Conservatório de Voz e Artes Performativas do Porto/ João Miguel Mota), *Heaven ou Ainda: Tu* (2013, Teatro Viriato/ André Mesquita), *Que o Diabo seja Cego, Surdo e Mudo* (2011, ESEC/ André Paes Leme), *Tomai lá do O`neill* (2011, ESEC/ Filomena Oliveira), *A Comédia do Verdadeiro Santo António que Livrou seu Pai da Morte em Lisboa* (2007, GEFAC).

Graça Amaral



Graça Amaral nasceu em 1965 em Aveiro, cresceu na Quinta do Gato e vive em Ílhavo.

É licenciada em Gestão e Extensão Agrária e Pós graduada em Segurança Alimentar. Trabalha em Segurança Alimentar.

Gosta de teatro e música, áreas em que tem tido várias formações. Atuou pela primeira vez no CETA, tendo já pertencido a duas direções. Passou pelo CITAC, foi co-fundadora do grupo “Os trapalhões” que fez animação para crianças (Clowns e fantoches) de 1988 a 1991. Em 2000 co-fundou o ArteRiso, onde integra a direção. É clown e contadora de histórias. Para o ArteRiso escreveu, encenou e fez parte do elenco das peças de teatro: “Moscalândia”, “Dr. Plastik”, “As Zirolinas e o Monstro Marinho”, “Arquipélago de tesouros” e, expressamente para o Museu Marítimo de Ílhavo, “Marinheiros de água doce” e “Assalto no Museu”. Na escola de Música da Tuna de Santa Joana encenou o seu texto “O Mundo de pernas para o ar”, um espetáculo de luz negra. No CETA encenou a sua peça “7 Pecados Capitais” (2016) e escreveu “A Cápsula dos Superpoderes”. Para a Mordomia da Festa de S. Bráz da Freguesia de Santa Joana em Aveiro escreveu e encenou a história “S. Braz e o Sr. Gato”.

Editou livros para a infância “A Fada Estrelinha” e S. Braz e o Sr. Gato, um livro para adultos “O Homem Couve”, e dois contos “Árvore do Paraíso”, incluído na coletânea “Contos ao Vento” e “Missa do Galo” na coletânea “Dê Coração de Natal”.

Maria da Luz Lopes



Maria da Luz Neto Gavanha Lopes, 55 anos, natural e residente em Castelo Branco, formada pela Escola Superior de Educação de Castelo Branco com uma Licenciatura em Educação de Infância (especialização em Expressões) e pela Universidade de Évora com Mestrado em Dramaturgia e Encenação. Possui ainda um Curso Geral de Canto do Conservatório Regional de Castelo Branco, é Formadora Certificada, pelo Conselho Científico e Pedagógico de Formação Contínua de Braga, em Expressão Dramática e Educação Artística.

Iniciou a sua vida profissional como Educadora de Infância mas foi o gosto pelas artes, na música e no teatro que determinaram o seu percurso, criando e fazendo parte de inúmeros projetos culturais.

Ingressou pela primeira vez no mundo do teatro no Grupo de Teatro Académico da Escola do Magistério Primário de Castelo Branco, entre 1985/87. Em 1999, no Váatão Teatro, que ajudou a criar, foi atriz principal na peça “Uma Sardinha para Três”, primeira grande produção da Companhia. Integrou cerca de uma centena de produções como atriz e várias dezenas como autora, dramaturga, encenadora e diretora artística. Produziu espetáculos que deram a conhecer a vida e obra de figuras históricas da região e de valorização e divulgação do património cultural imaterial das comunidades e marcas culturais do território. Produziu também espetáculos para a infância, em rede com vários Agrupamentos de Escolas do distrito de Castelo Branco, assim como

Desenvolveu também atividade Musical no “Orfeão de Castelo Branco”, no “Sexteto a Tempo”, na “Banda do Jogral”, em “Os Trovarolas”, foi Coralista convidada na Ópera “Viúva Alegre” e no Coro de Câmara da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, foi

cantora na realização do 1º trabalho discográfico do "Váatão Teatro". É atualmente a mentora dos projetos musicais do Váatão, no âmbito das intervenções performativas de rua, nomeadamente Grupo de Bombos e Gaita de Fole; BumBidons (Grupo percussão alternativo) e Fanfarra (Grupo de Instrumentos de Sopro).

É docente do Ministério da Educação e integra a equipa das Bibliotecas Escolares, onde criou o Projeto de Itinerância, "Malas com Rodas Cheias de Histórias" - sessões de histórias encenadas, para a divulgação da literatura e a promoção leitora, que integrou o "Ler, contar e Recontar as Metas", premiado no concurso Ideias de Mérito 2018, pela Rede Nacional de Bibliotecas Escolares.

Sara Henriques



Sara Cristina Cunha Martins de Almeida Henriques é Mestre em Teatro (Ator/Encenador), pela Universidade de Évora.

Em 2003 iniciou a sua carreira profissional e especialização em marionetas, tendo sido atriz e marionetista residente na companhia Teatro de

Marionetas do Porto, onde participou em 21 novas produções e cocriações, até 2013.

Em 2012 recuperou o reportório do Teatro Dom Roberto (teatro tradicional e popular de marionetas em Portugal). Em 2013 apresentou-se em Londres como marionetista na Royal Opera House, entre outros locais em Inglaterra.

Desde 2013 é co-diretora artística e responsável pela produção da companhia Red Cloud Teatro de Marionetas, em Aveiro, onde desenvolve projetos de criação artística e formação, estabelecendo colaborações com entidades públicas e privadas, no âmbito de teatro, marionetas e cinema, com produções apresentadas em território nacional e internacional.

Atriz, marionetista, encenadora e produtora, no seu percurso profissional artístico apresentou o seu trabalho em muitos teatros nacionais e por importantes festivais internacionais tais como: Cabo Verde, Brasil, Marrocos, Espanha, Alemanha, Inglaterra, Polónia, República Checa, Itália, Dinamarca e Bélgica.